

Em dois meses, preço de massas e pães subiu 10% no país

Desde julho, os preços de produtos à base de trigo, como massas alimentícias, pães e biscoitos, além da própria farinha de trigo, já aumentaram em até 10%, segundo estimativas de entidades que representam a indústria do setor no país

Rafael Vilela/Agência Brasil

Percentual representa cerca de 40 vezes a variação da inflação média dos últimos dois meses, medida pelo IPCA, que subiu 0,24% entre julho e agosto.

A principal explicação para a inflação dos alimentos à base de trigo está na dependência externa que o Brasil tem do produto, combinada com as recentes oscilações do dólar e do preço do produto no mercado internacional. O trigo é um dos poucos grãos que o Brasil tem que importar de outros países para abastecer o mercado doméstico. Pelos dados mais recentes da Conab, o país deve produzir 5,2 milhões de toneladas de trigo em 2018 e comprar do exterior mais 6,3 milhões de toneladas.

Economistas confirmam o cenário descrito pelos produtores do setor. "No caso do trigo, o Brasil importa mais da metade da demanda interna. Assim, maiores taxas de câmbios terão impacto direto sobre os mercados atacadista e varejista. Além disso, no primeiro semestre de 2018, os preços internacionais subiram, diante da menor oferta mundial. O Brasil também foi impactado pelos maiores preços na Argentina, diante das incertezas quanto ao tamanho da safra desta temporada", explica o professor Lucílio Alves, pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepe), ligado à Esalq/USP.

O preço do trigo, que é um dos principais produtos negociados na Bolsa de Chicago, nos EUA, chegou a atingir US\$ 197,80 (R\$ 819) por tonelada em agosto, o maior valor desde julho de 2015. Na parcial de setembro, o preço caiu um pouco, para US\$ 181 (R\$ 749,34), mas ainda bem superior à média do início do ano (US\$ 158,91/ton em janeiro).

Além disso, como o preço internacional do produto é calculado em dólar, a desvalorização do real aumenta seu custo de importação. No ano,



Produtos à base de trigo, como pão, macarrão e biscoito, estão sofrendo com a alta dos preços.

o dólar se valorizou ante ao real em 22,86%, no acumulado até agosto. Somente no mês passado, essa valorização foi de 8,45%.

De acordo com Cláudio Zanão, presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias, Pães e Bolos Industrializados (Abimapi), os maiores aumentos acumulados desde julho afetam principalmente o macarrão e o pão de forma, que tiveram cerca de 10% de aumento no período. Esses alimentos foram os mais afetados porque o volume da farinha de trigo empregada na produção representa entre 60% e 70% do custo final do produto. No caso do biscoito, cuja farinha de trigo representa cerca de 30% do custo, o aumento no preço foi de cerca de 5% nesse período, de acordo com Zanão. Segundo ele, esses aumentos foram, em média, o repasse da indústria e dos supermercados para o consumidor final no varejo. O dirigente também afirmou que a elevação do preço do trigo ainda não se estabilizou.

"Infelizmente, a má notícia é essa. O trigo aumentou, mas não quer dizer que [o aumento] já acabou. Se o mercado internacional continuar oscilando e o câmbio também continuar oscilando para cima, os preços tendem a aumentar mais", acrescenta Zanão, para quem esses aumentos já devem es-

tar repercutindo no bolso do consumidor. "Quando você aumenta preço no varejo, diminui o consumo, por isso que supermercado não gosta de aumentar preço, mas já foram reduzidas todas as margens e o repasse começa a ser inevitável".

O repasse da alta do trigo ao consumidor também está sendo absorvido, em parte, pelos moinhos. "Houve um pequeno repasse no custo do trigo para o mercado interno, mas é difícil porque impacta no consumo e a economia ainda está desacelerada", reconhece Rubens Barbosa, presidente da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo). O empresário diz ainda que só não houve uma disparada maior nos preços porque este mês começa a colheita da safra brasileira do produto nos estados Paraná e no Rio Grande do Sul, que são os dois principais produtores do país.

Para o setor de padarias, que comercializa o tradicional pãozinho francês, a oscilação no preço do trigo, apesar de importante, não é a principal preocupação no momento. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (Abip), o gasto com mão de obra representa atualmente 40,6% do custo do setor. Gastos com energia elétrica (14,4%) e impostos (15,2%) também são apontados como fatores de

custo relevantes nos últimos anos. A Abip diz ainda que não orienta o repasse de nenhum tipo de aumento de preço ao consumidor final, já que essa decisão cabe exclusivamente aos donos de padaria. Ainda segundo a entidade, mais de 41 milhões de pessoas passam pelas 70 mil padarias do país, diariamente. O segmento emprega 2,6 milhões de trabalhadores direta e indiretamente.

Outro fator que preocupa a indústria brasileira é o agravamento da crise econômica na Argentina, que vive superdesvalorização de sua moeda, o peso, o que fez com o que o governo de lá decidisse aplicar um imposto de exportação ao setor agrícola. Mais de 80% do trigo importado pelo Brasil vêm justamente do país vizinho. "A situação continua incerta. Até dois dias atrás, ainda não estava certo se os contratos que tinham sido negociados antes dessas medidas do governo argentino seriam afetados ou não", aponta Rubens Barbosa, da Abitrigo.

Na semana passada, o presidente da Argentina, Mauricio Macri anunciou a criação de um novo imposto aos exportadores de produtos primários, como grão e minérios, que deverão pagar ao governo quatro pesos para cada dólar vendido. Os exportadores dos demais produtos pagarão uma taxa menor, de três pesos para cada dólar obtido. Além da crise na Argentina, os impactos da nova tabela do frete ainda podem ampliar a inflação dos produtos à base de trigo. "O pessoal não está correlacionando muito isso, mas a nova tabela pode ter impacto no preço do trigo também", aponta Barbosa.

Segundo o professor Lucílio Alves, da Esalq/USP, "as incertezas sobre o impacto que a nova tabela terá sobre os custos da produção travaram as negociações em praticamente todo o mercado de grãos e fibras, impactando também os preços no atacado e varejo".

TONY AUAD E OS BASTIDORES DA TV

central-noticia@bol.com.br



INÍCIO A COLUNA comentando a decisão de Evaristo Costa, que foi apresentador do 'Jornal Hoje', na Globo, e não renovou o contrato com a emissora optando para ir morar na Europa com a família, e afirmava ser em definitivo.

APÓS RECUSAR VÁRIOS CONVITES DAS EMISSORAS CONCORRENTES, resolveu conversar com o SBT. A rede de Sílvio Santos está desenvolvendo o projeto de um programa inédito para ele comandar em 2019.

O FORMATO É MANTIDO EM SIGILO. O SBT avalia que Evaristo é a cara da emissora, com carisma e público diversificado, indo do jovem das redes sociais às senhoras que assistem programas vespertinos. Sílvio Santos é o mais entusiasta da vinda do apresentador.

A BEM DA VERDADE, EVARISTO só não aceitou as propostas que lhe foram apresentadas anteriormente porque não quis interromper o período sabático que ele escolheu desde o ano passado. Essa escolha foi feita por ele por querer estar mais tranquilo.

ELE DECIDIU, NO ANO PASSADO, QUE NÃO RENOVARIA SEU CONTRATO com a Globo, contudo, embora não tenha fechado a porta, retomou as negociações com o SBT. Vale a pena lembrar que ele deixou a Globo em julho do ano passado, depois de 19 anos.

SINÔNIMO DE SUCESSO, O AUTOR WALCYR CAR-RASCO vem se tornando o privilegiado na Globo depois de emplacar uma sequência de novelas em diferentes horários e em curto espaço de tempo. Para a direção da emissora o autor corresponde à expectativa.

TANTO É VERDADE QUE, DEPOIS DO SUCESSO como 'Verdades Secretas' (2015); 'Éta Mundo Bom' (2016); e 'Outro Lado do Paraíso', que apesar das críticas negativas surpreendeu, registrando a maior faixa de audiência das 21h, desde 2012.

AOS 96 ANOS BIBI FERREIRA anunciou sua aposentadoria. Um dos maiores nomes das artes nacionais, tomou a decisão de parar de se apresentar em teatros e afins em obediência a recomendações médicas para que possa levar a vida tranquila, em linha com as suas necessidades.

WILLIAM BONNER exibiu na última segunda-feira pela primeira vez sua nova aliança, após o casamento com a fisioterapeuta Nastasha, no último sábado. O jornalista não usava aliança desde 30 de agosto de 2016, um dia após ter anunciado sua separação de 26 anos com Fátima Bernardes.

FRASE FINAL: O auto-contentamento nunca inspira mudança duradoura (Jane R. Hirschmann).

O ressignificado da liderança

Irene Azevedoh (*)

Reprodução

Liderança sempre foi um assunto importantíssimo para o ambiente corporativo e no atual momento se tornou crucial.

Em pesquisa recente, o #nowornever, informou que 72% dos CEOs entrevistados acreditavam que os próximos três anos serão mais críticos para seus segmentos do que as últimas décadas. Sem falar que uma entre três empresas correm o risco de quebrar, enquanto há 50 anos este número era de 1 em 20, segundo o Boston Consulting Group (BCG).

Este cenário, então, faz com que as organizações estejam em constante transformação, necessitando assim que as lideranças assumam novos papéis facilitadores da transformação. E quais serão essas novas habilidades tão almejadas pelo mercado? Antes conhecer o negócio era essencial para um líder. Já hoje o importe é saber navegar por ambiguidades.

Isto porque a liderança muitas vezes, neste contexto de transformação, não terá um norte tão bem definido, o negócio poderá mudar muito rapidamente e também ele terá que utilizar comportamentos e habilidades que nem sempre eram requisitados, e que representavam sua zona de conforto. Por exemplo, a delegação de tarefas, porém sem perder o controle.

Sem falar que os líderes precisarão envolver-se mais com as operações, mas sem serem controladores. Além disso, precisarão promover a experimentação, mas conter o risco, ou seja, ousar para manter-se competitivo sem deixar de proteger o negócio. E, antes de tudo, terão que buscar pontos de vista distintos, mas impulsionar uma ação unificada. Tal iniciativa requer agilidade para alternância entre diálogo e ação.

Com certeza você já ouviu também que o papel do líder é incentivar o trabalho em equipe bem como a colaboração, mas dentro deste contexto de transformação, ele ganha uma nova tarefa: o de conectar a organização. O objetivo é que todos os membros trabalhem



em rede. Com estes desafios, o líder precisará, então, de orientação comportamental para gerenciar em meio ao paradoxo que chamarei de navegação no "núcleo" e na "borda".

Explicando melhor estes conceitos: comportamentos que se referem a "núcleo" impulsionam a geração de resultados consistentes e exatos por meio de conhecimentos, perícia operacional e práticas comprovadas. Exemplo de comportamentos "núcleo": desenvolvimento de planos com base em dados existentes, desenvolvimento de sistemas e políticas, ênfase em consistência e acuracidade.

Enquanto comportamentos que se referem a "borda" empurram criativa e estrategicamente para áreas de risco e possibilidade. Alguns exemplos de comportamentos "borda": prazer na inovação, tomada de decisões em conjunto, coaching do desempenho de outras pessoas, permitindo-lhes criar soluções e Brainstorming de novas ideias.

Com isso, o líder que então liderava a mudança, terá também que fazer a cultura evoluir. Um papel mais complexo, pois exigirá dele um aprofundamento no DNA da organização. Enfim, a zona de conforto, será um local que este líder nunca mais poderá visitar. Afinal, transformação exige a navegação em ambientes desconhecidos com uma única certeza: o aprendizado será constante, ou seja, estará sempre desaprendendo para aprender!

(*) - É Diretora de Transição de Carreira e Gestão da Mudança - América Latina da Consultoria Lee Hecht Harrison (LHH).

Lixões continuam a crescer no Brasil, mostra levantamento

A quantidade de resíduos enviados para lixões teve um aumento pelo segundo ano consecutivo. Segundo o levantamento divulgado na sexta-feira (14) pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), em 2017 foram enviados para depósitos de lixo, sem nenhum preparo, 12,9 milhões de toneladas de resíduos urbanos, um aumento de 4,2% em relação ao volume verificado em 2016.

A quantidade representa que 18% de todos os resíduos produzidos no país e estão sendo depositados sem nenhum tipo de cuidado. Cresceu também, ligeiramente, o número de municípios que encaminham o lixo para esses locais. Eram 1.559 em 2016 e em 2017 passaram para 1.610. Para o presidente da Abrelpe, Carlos Silva Filho, o fenômeno é preocupante. Ele lembrou que esse tipo de destinação do lixo é proibida desde 1981 e foi transformada em crime ambiental em 1998. "A pior forma de destinação ainda sobrevive e recebe mais lixo de um ano para o outro", alertou.

Em junho, o prefeito de Murutinga do Sul, no interior paulista, Gilson Pimentel, chegou a ser preso por utilizar uma área interdada pela Cetesb como depósito de resíduos da cidade. Após o episódio, o prefeito decretou emergência sanitária no município por falta de local para depositar o lixo. De acordo com Silva Filho, o levantamento analisou as razões dos municípios para recorrerem aos lixões. "Falta de dinheiro no cofre municipal. A hora que o município deixou de ter esse recurso, para não cortar outros serviços que supostamente são mais perceptíveis para



a população, cortou o custo com a destinação final", explicou.

Proporcionalmente, os depósitos de lixo existem em maior quantidade nas regiões Norte, onde representa 56% dos locais de destinação, presente em 252 municípios, e Nordeste, onde 48% das cidades, um total de 861 enviam os resíduos para lixões. No Norte, 35,6% do volume de resíduos, 4,5 mil toneladas por dia vão para lixões. No Nordeste, o percentual é de 31,9%, que representa 14 mil toneladas por dia. A destinação correta do lixo, segundo a legislação vigente, só atinge 59,1% dos resíduos urbanos no Brasil. Os aterros controlados, que apesar de terem algum cuidado na disposição, ainda são irregulares, recebem 22,9% dos resíduos.

O estudo também constatou um aumento na quantidade de lixo produzida. Em 2017, foram geradas 214,8 mil toneladas de resíduos urbanos por dia, um crescimento de 1% sobre 2016 e um aumento de 0,48% no volume de lixo per capita. Sobre a coleta seletiva, o levantamento indicou que cerca de um terço dos municípios brasileiros, 1,6 mil cidades, ainda não tem nenhum tipo de iniciativa para separar os resíduos de forma a permitir o reaproveitamento (ABR).



Empresas & Negócios

netjen@netjen.com.br



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

3043-4171